



## EM BUSCA DE ÁRVORES: O CAMINHAR GEORREFERENCIADO COMO PRÁTICA ARTÍSTICA

### SEARCHING FOR TREES: GEORREFERENCED WALKING AS AN ARTISTIC PRACTICE

Rosângela Kelling Filipetto<sup>i</sup>

Universidade Federal de Santa Maria

Rebeca Lenize Stumm<sup>ii</sup>

Universidade Federal de Santa Maria

#### RESUMO

O artigo aborda a poética do caminhar como um processo que possibilitou percorrer ambientes urbanos, tomando consciência de trajetos e endereços que me levaram à presença de árvores tombadas na cidade de Santa Maria -RS. Durante o deslocamento realizado caminhando, linhas são traçadas e, nesse processo, os passos produzem marcas no tempo e demarcam linhas nas ruas percorridas. Os registros dos processos se dão por meio de aplicativos disponíveis no celular, transformados em mapeamento do andar da artista, um grafismo que, sobreposto a cartografia da cidade, constrói outras visualidades entre tempos de fluxos e de resistência de árvores urbanas.

#### PALAVRAS-CHAVE

Poéticas Visuais. Caminhada. Árvores. Cartografias urbanas. Georreferenciamento.

#### ABSTRACT

*The article addresses the poetics of walking as a process that allowed me to walk through urban environments, becoming aware of routes and addresses that took me to the presence of listed trees in Santa Maria, RS. While walking, pathway lines are drawn and during this process, the steps create time marks and draw lines on the streets visited. The pathways are recorded by smartphone apps and transformed into a mapping of the artist's walk, a graphic that is overlayed on the city's cartography, creating visual features assembling time fluxes and resistance of urban trees.*

#### KEYWORDS

*Visual poetics. Walking, trees, Urban cartography. Georeferencing.*



## **Introdução**

Deslocamentos em meio a natureza fazem parte de minha biografia como artista, na qual o plantio de árvores nativas, registros fotográficos, instalações artísticas em meio a mata permeiam o desenvolvimento de uma linguagem poética em arte contemporânea. Neste trabalho, me vejo como artista criando relações entre arte, natureza, contexto urbano e tecnologia, construindo uma aproximação crítica com o espaço ocupado. Concorro com Gross, quando manifesta que há uma liberdade suspensiva oferecida no ato de caminhar, sendo que um simples passeio, seja ele na mata ou na cidade, consegue nos libertar das ilusões do indispensável (GROSS, 2023). Percorrer o espaço urbano, como pesquisa artística, em busca dos 50 endereços que localizam as árvores tombadas de valor histórico para o município de Santa Maria -RS, proporcionou um processo de reencontro com o território da cidade, refletiu e ampliou o olhar sobre a presença ou ausência de seres orgânicos vivos, o que certamente também nos confronta com o que consideramos como indispensável à vida no planeta.

## **Deslocamentos Urbanos**

Mesmo nas cidades, estamos todos convivendo com diferentes formas de aproximação com a natureza, cabe a nós transitar percebendo e respeitando todas as formas de presença, vivas ou não vivas, pois somos interdependentes. Seja peregrinando ou sendo estrangeiros no território da própria cidade, como artista me desloco pelo espaço urbano buscando endereços habitados por uma natureza legalmente tombada que compartilha comigo esse ambiente urbano repleto de concreto. Para GROSS (2023, p.54), "ao caminhar ganhamos a simpatia das coisas vivas à nossa volta", então as buscas realizadas ao longo de trajetos na cidade de Santa Maria pelas árvores tombadas, transformam este processo numa pesquisa de encontros com o espaço urbano, a natureza e o digital.

O caminhar como arte, é uma ação que não transforma fisicamente o território, mas é um atravessamento dele, um frequentá-lo sem deixar rastros permanentes (CARERI, 2013, p.69). A forma de vida urbana suprimiu a floresta, deixando concreto e cimento como herança e, ao andar, temos a noção do impacto dessas ações nas condições



ambientais. Conforme REY (2010, p. 107) os conceitos de deslocamento e caminhada enquanto atitudes estéticas, são práticas que obtêm crescente importância nos processos artísticos contemporâneos. Por meio de caminhadas na busca por árvores situadas em diferentes localizações na cidade, foram produzidos mapas que registram os trajetos percorridos, criando imagens que documentam territórios urbanos como memória poética. Essa memória está relacionada à sensibilidade do toque dos pés no chão, a vivência no trajeto urbano e o movimento corporal manifestado enquanto ocorrem registros de um deslocamento geográfico em meio a experiências musculares e fisiológicas da artista.



Imagem 1 e 2. Caminhadas em busca de árvores tombadas na cidade de Santa Maria, RS, realizadas no primeiro e segundo dia no mês de abril de 2023.

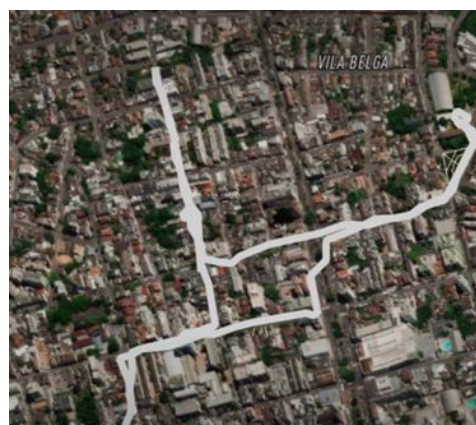
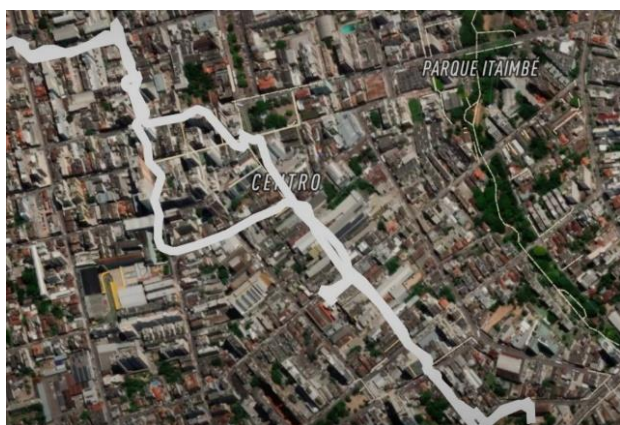
### Situando as caminhadas realizadas

O processo poético de pesquisa desenvolvido através do deslocamento em busca das 50 árvores de valor histórico para o Município, partiu da localização daquelas consideradas tombadas, por meio de um ato administrativo realizado pelo poder público, com o objetivo de preservar bens de valor histórico, cultural, ambiental e afetivo, por intermédio da aplicação de legislação específica, registrado na Secretaria de Município de Meio Ambiente da cidade de Santa Maria- RS, protegidas por Lei Municipal nº. 2506 de 1983 (último tombamento consta de 1987)<sup>iii</sup>. As árvores são



consideradas tombadas por ter valor histórico, científico, biológico, antiguidade e localização<sup>iv</sup>. E ainda, as mesmas, são rastros históricos de um tempo em que estas, faziam parte de um território, que antes da cidade, pertencia a grande biodiversidade da Mata Atlântica<sup>v</sup>.

A localização das árvores e o meu deslocamento pela cidade contou com o acompanhamento dos aplicativos GPS e Google Maps<sup>vi</sup> instalados no celular. Estes dispositivos colaboraram com os Registros fotográficos e monitoramentos, pois o GPS ( Sistema de posicionamento e Georreferenciamento) é utilizado para navegação e aquisição de medidas precisas de localização geográfica e geodésica, originalmente denominado NAVSTAR (*Navigation System with Timing and Tanging*)<sup>vii</sup>, cuja tradução nos remete ao entendimento de uma busca por exata e precisa identificação de um ponto espacial, permitindo o registro na continuidade dos acontecimentos localizados no espaço e tempo, criando desenhos de linhas sobrepostas ao mapa da cidade. Estes dispositivos também nos conectam para além do espaço ocupado, vinculando este ao espaço planetário, de modo que as informações coletadas estão sendo transmitidas por meio de satélite, uma comunicação realizada praticamente em tempo real, permitindo que a artista se orientasse, projetando estar onde ela ainda não estava, ou seja, projetando desenhos de trajetos e de encontros com as árvores, antes mesmo do deslocamento iniciar.



**Imagem 3 e 4.** Caminhadas em busca de árvores tombadas na cidade de Santa Maria, RS, realizadas no terceiro e quarto dia no mês de abril de 2023.

As caminhadas realizadas na cidade de Santa Maria tinham o meu endereço residencial como ponto inicial de acionamento e interrupção dos registros de



localização. O Google Maps orientava o direcionamento nas caminhadas contando os passos que seriam dados na direção dos locais ocupados pelas árvores tombadas. Cada caminhada gerou registros e mapas dos territórios percorridos formando linhas traçadas virtualmente no espaço urbano.

Segundo Teti (2021, p.109) "Cartografar é levar em conta o contexto e desenvolver, colocar em prática, as habilidades que convêm com a prática de pesquisa no local determinado para o trabalho ". O deslocamento desenvolvido levou em conta o endereço de cada árvore, o que direciona a caminhada dentro do limite do alcance do aplicativo, mas em nenhum momento isso indica uma limitação, pode ser redirecionado a cada momento que se toma um direcionamento equivocado, contrário ao sentido da árvore buscada.

A caminhada realizada pelo espaço urbano com a determinação de registrar o deslocamento em busca de locais específicos onde as árvores residem, gerou, de certa forma, um jogo onde o deslocamento se dava em espaços e regiões da cidade e, as condições físicas, climáticas e de segurança, autorizava ou não, o deslocamento, se assemelhando a um desafio. TETI (2021, p.100) considera que a prática de passagem por ambiências variadas, aparece ligada a um comportamento experimental e quando concebida como um jogo, ela é um caminhar pela cidade, que se distingue da vida corriqueira. Nessa pesquisa o encontro com as árvores levou também ao rompimento com o tempo e distância dos trajetos, determinado pelo endereço registrado no aplicativo que ia orientando e acompanhando as escolhas na vivência urbana, onde mesmo sendo uma cidade conhecida, remetia a uma sobreposição de experiências.



**Imagem 5 e 6.** Caminhadas em busca de árvores tombadas na cidade de Santa Maria, RS, realizadas no quinto e sexto dia no mês de abril de 2023.

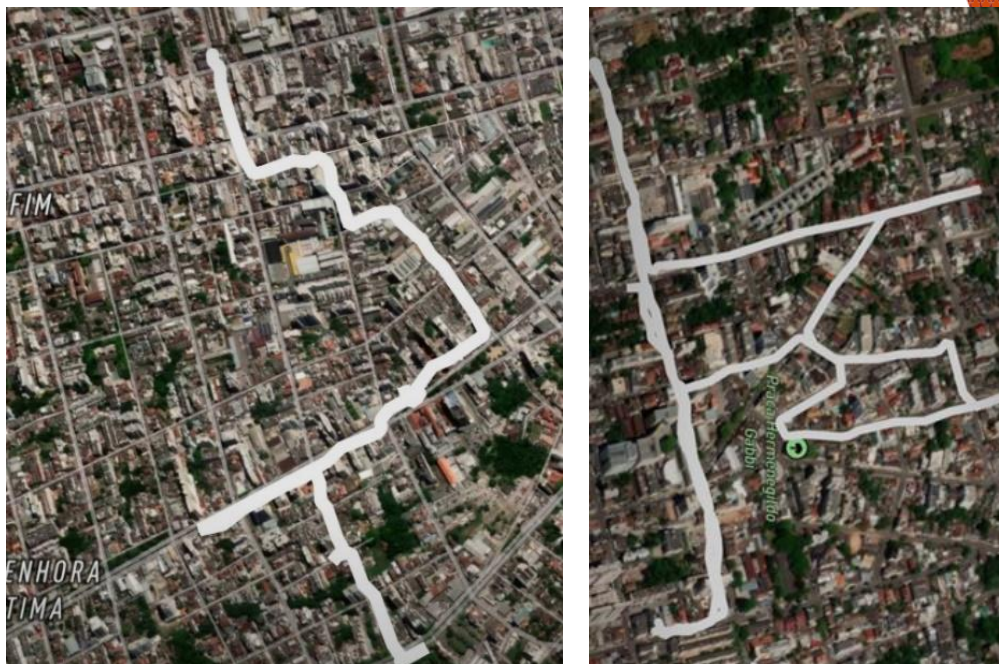
Para ARCHER (2012, p.93), o artista Richard Long realizava caminhadas e se via a produzir sob esta prática, diferentes registros, possibilitando que o espectador pudesse se aproximar desse processo. Contudo, o artista também produziu mapas, estes acompanhados de textos, relatórios e fotografias, como formas de ampliar sensivelmente suas práticas artísticas. Através deste fazer, a vivência do artista constitui uma realidade visual documental produzida a partir de algo dado pelo lugar transitado. Considerando o trabalho de Richard Long como referência, podemos discorrer que as caminhadas realizadas nesta pesquisa produziram linhas documentais demarcadas por georreferenciamento, constituindo assim um diálogo com a história das práticas realizadas por artistas envolvendo o toque dos pés no chão e a vivência no trajeto de deslocamento do corpo no espaço real.

TETI (2021, p.101-102) enfatiza que o que mais interessa no trajeto, antes de uma exploração calculada, é o comportamento desconcertante em um “encontro” possível que pode ser determinado pelo próprio indivíduo que pratica a caminhada. Então, o deslocamento realizado em direção a localização das árvores levou a encontros e desencontros. Nesta extensão, persistem árvores que lutam por romper o solo



impregnado de cimento, tijolos ou asfalto. Contudo, se consideramos que para Krenak (2022, p. 71), "a vida é selvagem e também eclode nas cidades", nesta pesquisa, a presença ou ausência da vida que eclode na cidade por meio de Árvores, é capaz de simbolizar a cada caminhada, e a cada linha registrada pelo GPS, que o tombamento legal de um ser vivo, pode garantir o direito a possibilidade de continuidade da própria espécie, valorização do que é nativo e que possui valor cultural e biológico. Por sua vez, os lugares onde as presenças das árvores se confirmavam, ganhavam o sentido da vitória da existência e resistência, em paralelo a possibilidade de constituição de uma cartografia que integra os posicionamentos espaço temporal da artista, a partir daquele endereço georreferenciado, munida de uma memória de vida que se transforma por meio de registros do trajeto vivenciado.

As árvores tombadas, na maioria das vezes solitárias, buscam e retomam seu espaço, rompendo o concreto com suas raízes, buscando se conectar com os outros seres que habitam seu território. O deslocamento realizado como artista, de certa forma buscou uma conexão de pertencimento aos trajetos percorridos, assim como, também me localizou como ser vivente neste território. Enquanto as árvores possuem localização fixa, a minha localização em deslocamento no espaço da cidade construiu uma cartografia georreferenciada sobreposta a cartografia da cidade. E ainda, os mesmos territórios percorridos como artista registram as diferenças geradas pelas atualizações contínuas dos aplicativos.



**Imagem 7 e 8.** Caminhadas em busca de árvores tombadas na cidade de Santa Maria, RS, realizadas no sétimo e oitavo dia no mês de abril de 2023.

## Considerações finais

O deslocamento realizado na busca por árvores tombadas na cidade de Santa Maria, gerou traçados georreferenciados sobrepostos ao mapa da cidade, criando diálogos entre o corpo da artista, o meio ambiente, o território urbano e tecnologias de localização. Dessa forma, a pesquisa realizada se encontra com CAUQUELIN (2005, p.142), para quem, o espaço não preexiste ao uso que se faz dele; mas ao contrário, é o uso que define o lugar como lugar, que tira o espaço de sua neutralidade “natural” para artificializá-lo, ou seja, habitá-lo. Portanto o espaço urbano torna-se definido nesta pesquisa pelo deslocamento que a artista constrói a partir da identificação e caminhada em busca das árvores tombadas, gerando linhas cartográficas registrada pelo GPS, e que configuram uma visualidade ao direito de continuidade de espécies nativas da mata Atlântica que persistem no tempo e espaço da cidade.

## Referências

ARCHER, Michael. **Arte contemporânea: uma história concisa**. 2a ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012. 263p.



GROSS, Frédéric. **Caminhar, uma filosofia**. Tradução: Célia Euvaldo. São Paulo: Ubu Editora, 2021. 208 p.

CARERI, Francesco. **Walkscapes**: O caminhar como prática estética. Tradução: Frederico Bonaldo. 1ed. São Paulo: 2013. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/386011401/CARERI-F-Walkscapes-O-Caminhar-como-pratica-este-tica-2013-EDITADO-pdf>> acesso em: 02/05/2024

CAUQUELIN, Anne. **Arte contemporânea**: uma introdução; tradução: Rejane Janowitz. São Paulo: Martins, 2005. 165p.

KRENAK, Ailton. **Futuro ancestral**. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.122

REY, Sandra. **Caminhar**: experiência estética, desdobramento virtual. Porto Arte (UFRGS), Porto Alegre. v. 29, p. 107-121, 2010. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/PortoArte/article/view/23329/13403>>, acesso em 02/04/2024.

TETI, Marcela M. **Cartografando derivas**: método para investigação de espaços heterotópicos. 1. Ed. Curitiba: Appris, 2021. 181p.

WOHLLEBEN, Peter. A Vida Secreta das Árvores. Tradução de Petê Rissatti, Rio de Janeiro: Sextante, 2017. 224p.

## Notas

<sup>i</sup> Mestranda em Artes Visuais no Programa de Pós-graduação em Artes Visuais da Universidade Federal de Santa Maria, (UFSM). Bacharel em Artes Visuais na mesma instituição. Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: rosangelakf2020@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3986-9611>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/9044098215488185>. Santa Maria, Brasil.

<sup>ii</sup> Professora no Programa de Pós-graduação em Artes Visuais da Universidade Federal de Santa Maria, (PPGART/UFSM). Doutora em Artes pela Universidade de São Paulo (ECA/USP). Bacharel em Artes Visuais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Universidade Federal de Santa Maria. Av. Roraima nº 1000 Cidade Universitária Bairro - Camobi, Santa Maria - RS, 97105-900. E-mail:rebeca.stumm@ufsm.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1683-3432> Lattes ID: <https://lattes.cnpq.br/2180723274611305> Santa Maria, Brasil.

<sup>iii</sup> Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/rs/s/santa-maria/lei-ordinaria/1987/286/2859/lei-ordinaria-n-2859-1987-declara-imunes-ao-corte-73-arvores-ornamentais-localizadas-em-ruas-de-nossa-cidade#:~:text=DECLARA%20IMUNES%20AO%20CORTE%2073,EM%20RUAS%20DE%20NOSSA%20CIDADE>. Acesso em 04 mai. 2023.

<sup>iv</sup> <https://leismunicipais.com.br/a/rs/s/santa-maria/lei-ordinaria/1987/286/2859/lei-ordinaria-n-2859-1987-declara-imunes-ao-corte-73-arvores-ornamentais-localizadas-em-ruas-de-nossa-cidade#:~:text=DECLARA%20IMUNES%20AO%20CORTE%2073,EM%20RUAS%20DE%20NOSSA%20CIDADE>. Acesso em: 04 mai. 2023.

<sup>v</sup> <https://www.santamaria.rs.gov.br/ambiental/715-parque-natural-municipal-dos-morros>. Acesso em: 04 mai. 2023.

<sup>vi</sup> O Google Maps é uma ferramenta de GPS com aplicativo disponível para Android e iPhone (iOS). Por meio dos mapas do Google, usuários podem conferir e encontrar locais e estabelecimentos, visualizar rotas. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/listas/2020/12/o-que-e-google-maps-dicas-para-usar-o-aplicativo-de-gps-nocelular.ghtml>. Acesso em: abril 2023.

<sup>vii</sup> <http://www.diadecampo.com.br/zpublisher/materias/Materia.asp?id=25264&secao=Colunas%20e%20Artigos>. Acesso em abril. 2023.